



BEM ESTAR SUBJETIVO DE JOVENS ATLETAS DAS CATEGORIAS FUTEBOL DE CAMPO INSERIDOS NOS PERFIS TIPOLOGICOS DE GÊNERO

Iara Heloisa Ramos Mendes, Hiury Ramos de Andrade, Francielly Oliveira de Sá, Júlia Verônica Soares Ferreira, Cledilene Muniz de Oliveira, Ana Cristina de Oliveira, Maria de Fatima de Matos Maia

Introdução

Junto com o desenvolvimento do desporto também ocorreram as investigações acerca do comportamento dos atletas das mais diversas modalidades esportivas. As reações emocionais demonstradas pelo praticante através de fatores técnicos, físicos, táticos e psicológicos podem possibilitar o entendimento dos resultados obtidos em situação de competição [1].

Os fatores psicológicos são uma das razões mais indicadas por diferentes agentes desportivos para justificar a obtenção de determinados resultados desportivos, principalmente quando as prestações do atleta ficam abaixo do esperado. Por isso, a preparação mental e psicológica tem vindo progressivamente a ganhar destaque e importância no processo de treino [2].

Quanto ao bem estar subjetivo, segundo Moraes este pode ser definido como um indicador subjetivo de qualidade de vida, onde relata a descrição avaliativa pessoal de acordo com situações positivas e negativas vivenciadas no decorrer de suas próprias vidas [3]. E de acordo com Chaplin apesar do futebol ser um esporte abrangente no mundo inteiro, existe uma demasiada escassez da pesquisa na área do bem-estar nessa modalidade esportiva [4].

As definições de autoconceito, enquanto avaliação sobre si próprio são influenciadas pela história de vida e pelas diferentes experiências e situações ao qual o indivíduo foi apresentado desde seu nascimento [5].

Em virtude da diversidade de conceitos, Giavoni e Tamayo afirmam que o autoconceito é formado por um conjunto de esquemas cognitivos que correspondem às construções que se remetem a nossas experiências passadas e que permitem aos indivíduos compreenderem as suas próprias experiências sociais e organizar a ampla variedade de informações que possuem sobre si mesmos, sendo capaz de produzir uma reação referente a aquela situação [6].

Em consideração ao desenvolvimento dos esquemas associados a influência destes na percepção, memória e consistência comportamental, foi proposto por Giavonni e Tamayo, um método interativo, onde estas autoras afirmam que todos os indivíduos possuem esquema masculino e feminino, subdivididos em grupos tipológicos como: Heteroesquemático Masculino (HM), onde o esquema masculino predomina sobre o feminino, Heteroesquemático Feminino (HF), onde o esquema feminino prevalece sobre o esquema masculino e o Isoesquemático (ISO), o qual aborda os indivíduos que apresentam os dois esquemas de forma equilibrada [6].

Portanto, o objetivo do estudo foi o de caracterizar o bem-estar subjetivo em atletas de diversas categorias de futebol campo de um clube da cidade de Montes Claros-MG, inseridos nos diferentes perfis psicológicos de gênero.

Material e métodos

Este estudo caracteriza-se por ser descritivo com corte transversal de natureza quantitativa e comparativa.

A população do estudo conta com 104 atletas de diversas categorias. Destas categorias a infantil com 25 atletas, a juvenil com 28 atletas, a Juniores com 25 atletas e da categoria Profissional com 26 atletas. Quanto a amostra, esta foi composta por 77 de homens atletas da modalidade desportiva Futebol de Campo, subdivididos nas categorias Infantil 17 (22,1%), juvenil 23 (29,9%), juniores 20 (26,0%) e profissional 17 (22,1%).

Para a definição da quantidade de sujeitos participantes do estudo, foram adotadas as orientações para amostragem aleatória, estratificada e proporcional. O cálculo amostral levou em consideração as categorias dos times de base e profissional de futebol, representativos da cidade de Montes Claros, selecionados proporcionalmente à população. Adotou-se um erro tolerável de 5%, nível de confiança de 95% e uma prevalência para todos os desfechos na ordem de 50%.

Os instrumentos utilizados na mensuração das variáveis: Bem Estar Subjetivo (BES) de Kozma e Stones (1980) “*Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness - MUNSH*” e o Inventário Masculino dos Esquemas de Gênero e Autoconceito (IMEGA) de Giavoni e Tamayo [6], [7].

Para análise dos dados descritivos foram avaliadas médias, desvio e frequências. Foi utilizado ainda o teste de qui quadrado. Para avaliação da normalidade das variáveis dependentes (Afetos Positivos, Afetos Negativos,



Experiências Positivas, Experiências Negativas e Bem-Estar Subjetivo) foram rodados o teste de Shapiro-Wilks separando os grupos por tipos esquemáticos de gênero (HF, ISOE, HM). Todos avaliados pelo software SPSS-IBM 22.0 for Windows com um nível de significância de $p \leq 0,05$

Resultados e Discussão

Em relação ao perfil tipológico de gênero, afetos e experiências relacionados ao bem-estar sujeito, não houve diferenças significativas nas estatísticas apresentadas pelos dados.

A isometria, ou heterometria dos esquemas, é estimada pelas normas masculina e feminina, que interpretam o nível de evolução dos esquemas cognitivos quando estes são avaliados como estruturas espaciais. De uma forma indireta, a influência de um esquema sobre o outro revela a assimilação dos grupos em relação à masculinidade e feminilidade atribuída às atletas [8].

De acordo com Melo e Giavoni, os heteroesquemáticos masculinos apresentam tendência a perceber a modalidade com fortes traços semelhantes aos componentes do esquema masculino por ser um esporte que associa um composto de atribuições como a agressividade, a força, retolerância a dor, resistência à fadiga, dentre outros [9].

Já para Coimbra, os Heteroesquemáticos Femininos, apresentam relativamente um menor entrosamento nas atividades respectivas a modalidade esportiva, pois identificam os traços masculinos da modalidade como incoerentes em relação ao seu esquema predominante [10].

Em relação ao tipo Isoesquemático, pode-se identificar que este apresenta um comportamento equilibrado mediante aos demais grupos, condicionalmente proporcional em relação aos esquemas masculino e feminino. Pelo fato de apresentar o esquema masculino desenvolvido, estes atletas não consideram o futebol como uma modalidade desportiva incoerente a sua estrutura de personalidade, predispondo significativas condicionantes atribuídas ao seu comportamento individualista como autodeterminação, auto-realização, poder e hedonismo perante a prática.

Em comparação do perfil tipológico de gênero por categoria não se apresentou diferença significativa, onde a única categoria que se aproximou do valor considerado significativo de 0,05, foi a categoria Infantil a nível de afetos positivos com um número respectivo a 0,07.

Não se encontrou na literatura, variáveis pertinentes ao estudo relacionado ao perfil tipológico de gênero relacionado ao futebol de campo, onde cabe a necessidade de realizar futuras investigações sobre a área.

Conclusões

Do conjunto de dados analisados em relação ao encontrado acerca do perfil tipológico de gênero, categoria profissional e o BES, pode-se notar que não houve diferença significativa por categoria em relação ao perfil tipológico. Entretanto observa-se que a maioria dos atletas são iso-esquemáticos.

Referências

- [1] WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Artmed, 2001.
- [2] GOMES, R., CRUZ, J. A preparação mental e psicológica dos atletas e os fatores psicológicos associados ao rendimento desportivo. **Treino Desportivo**, n. 16, p.35 -40, 2001.
- [3] MORAES, M. et al. Um olhar sobre a prática desportiva, bem-estar subjetivo e integração social de imigrantes em Portugal e no mundo. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 208-216, 2012
- [4] CHAPLIN, L.N. Please may I have a bike? Better yet, may I have a hug? An examination of children's and adolescents' happiness. **Journal of Happiness studies**, v. 10, n. 5, p. 541-562, 2009.
- [5] NEVES, S.P.; FARIA, L. Auto-conceito e auto-eficácia: semelhanças, diferenças, inter-relação e influência no rendimento escolar. **Revista da faculdade de ciências humanas e sociais**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. ISSN 1646-0502.6. p. 206-218, 2009
- [6] GIAVONI, A.; TAMAYO, A. Inventário masculino dos esquemas de gênero do autoconceito. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.19, n.3, p.249-259, 2003.
- [7] KOZMA, A.; STONES, M. J. The measurement of happiness: The development of the Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness (MUNSH). **Journal of Gerontology**. v. 35, p. 906-912, 1980.
- [8] GIAVONI, A. A **Interação entre os Esquemas Masculino e Feminino do Autoconceito: Modelo Interativo**. Tese de doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.
- [9] MELO, G.F; GIAVONI, A. O perfil psicológico de atletas baseado na teoria do individualismo e do coletivismo. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 1, p. 2-18, 2010.
- [10] COIMBRA, Danilo Reis et al. O papel da psicologia do esporte para atletas e treinadores. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 16, n. 3, 2009.



Tabela 1 – Apresentação da amostra por perfil tipológico de gênero ecategoria esportiva

Perfil Tipológico de Gênero					
Categoria	HF	ISOE	HM	Total	Valor de P
Infantil	4	11	2	17	0,45
Juvenil	7	10	6	23	
Juniões	3	13	4	20	
Profissional	1	11	5	17	
Total	15	45	17	77	

HF: Heteroesquemático feminino; ISOE:Isoesquemático; HM:Heteroesquemático. Qui quadrado – p = 0,45. p≤0,05

Tabela 2– Perfil Tipológico De Gênero, Afetos, Experiências e BES

		N	Média	Desvio Padrão	P
AP	H.Feminino	15	19,53	3,04	0,47
	Isoesquemático	45	19,46	4,00	
	H.Masculino	17	18,29	2,17	
NA	H.Feminino	15	8,00	3,443	0,82
	Isoesquemático	45	8,66	3,580	
	H.Masculino	17	8,58	3,641	
EP	H.Feminino	15	24,73	6,341	0,88
	Isoesquemático	45	24,00	5,248	
	H.Masculino	17	23,88	4,794	
EN	H.Feminino	15	12,00	3,90	0,61
	Isoesquemático	45	12,73	3,798	
	H.Masculino	17	13,41	4,69	
BES	H.Feminino	15	24,26	11,27	0,64
	Isoesquemático	45	22,06	13,12	
	H.Masculino	17	20,17	10,12	

AP= Afetos Positivos, AN= Afetos Negativos, EP= Experiências Positivas, EN= Experiências Negativas, BES= Bem-estar subjetivo. p≤0,05.

Tabela 3 – Comparação por categoria desportiva

		N	Média	Desvio Padrão	P
AP	Infantil	17	20,82	3,50	0,07
	Juvenil	23	19,21	3,42	
	Juniões	20	17,80	2,28	
	Profissional	17	19,29	4,28	
NA	Infantil	17	8,29	4,02	0,89
	Juvenil	23	8,96	3,42	
	Juniões	20	8,15	3,04	
	Profissional	17	8,59	3,94	
EP	Infantil	17	25,89	6,28	0,17
	Juvenil	23	24,35	5,17	
	Juniões	20	22,05	4,13	
	Profissional	17	24,48	5,41	
EN	Infantil	17	11,65	4,49	0,25
	Juvenil	23	13,22	3,88	
	Juniões	20	13,90	4,03	
	Profissional	17	11,83	3,46	
BES	Infantil	17	26,77	13,98	0,15
	Juvenil	23	21,40	12,37	
	Juniões	20	17,80	7,78	
	Profissional	17	23,36	13,04	